

# Fiscais com ajuda da polícia impedem invasão em V. Velha

Uma prisão, dois barracos destruídos, um desmaio e um muro derrubado foi o resultado da investida dos fiscais da Prefeitura Municipal de Vila Velha, ontem, contra invasores de terrenos nos bairros de Soteco e Ilha dos Ayres. Os fiscais, auxiliados por dois policiais e outros populares, foram autorizados pelo prefeito Américo Bernardes da Silveira.

Às oito horas da manhã os moradores dos dois bairros viram os carros particulares dos fiscais chegarem acompanhados do caminhão da PMVV para dar início à derrubada dos barracos, que segundo informações do prefeito foram construídos em terrenos particulares. Ironicamente, o chefe dos **agentes administrativos**, Sebastião Sibien fazia anotações no seu relatório do material usado na construção dos barracos que seus auxiliares derrubavam ante o protesto dos moradores.

## VIOLENCIA

Na última segunda-feira, à noite, a família de Maria dos Anjos dos Santos foi surpreendida pelos familiares de Francisco Ferreira Coelho (dono do terreno) que simplesmente chegaram e mandaram que todos saíssem do barraco. "Aos palavrões, disse a senhora, eles foram tirando a gente de dentro de casa e começaram a derrubar o barraco, prometendo que voltariam com a polícia hoje (ontem)".

Ontem, eles vieram, ameaçaram os moradores e frei Lancy, responsável pela igreja de Vila Velha, com palavrões e além de não respeitar as crianças que se amontoaram no local, os fiscais e filhos do proprietário do terreno foram colocando abaixo mais dois barracos.

## ILHA DOS AYRES

Com uma população calculada em mais de quinhentas pessoas, Ilha dos Ayres é um bairro habitado por invasores e proprietários particulares. Só que um dos filhos do proprietário do terreno, disse ontem que desconhece o total da área que reclama dos invasores e salientou ao mesmo tempo que ele é composto por 68 lotes, dos quais apenas 12 estão liberados, porque os demais estão ocupados pelos invasores.

Uma observação local, demonstra que a grande maioria dos barracos possui algum tempo de construção face à conservação da madeira utilizada na construção. Entretanto, um dos reclamantes da área disse que "o terreno está em inventário desde 1978 e nunca foi cercado para ser protegido assim contra as investidas dos invasores, uma constante nos últimos meses".

Ele também se contradisse quando, dizendo que o terreno está em inventário há dois anos, afirmou que alguns dos terrenos foram vendidos e seus novos donos detêm a posse legal das áreas. Essas pessoas residem no local há menos tempo que o inventário está em andamento na justiça.

## LOTES NO MANGUE

Tentando ser cortez, e procurando não se envolver demais na situação, Sebastião Sibien disse que, há alguns dias, esteve no local solicitando dos moradores a retirada dos barracos e informando que a PMVV doaria área para eles no bairro de Santa Rita (mangue). Só que os moradores que tiveram suas habitações destruídas ontem não receberam a notificação.

Anailda Conceição foi uma das vítimas da ação dos fiscais da PMVV. Relutando em sair de dentro do barraco, ela gritava para os fiscais que não adiantava eles oferecerem um terreno para ela num lugar onde não existe terra, e sim apenas água: o mangue de Santa Rita. Forçosamente ela teve que sair da casa e foi derrubada pelos fiscais, que eram auxiliados pelos filhos do proprietário do terreno ao lado.

Antes mesmo que os fiscais terminassem a derrubada do barraco de Anailda — restava ainda a retirada do assoalho — Sebastião Sibien fez um alerta para os moradores: "Estamos oferecendo lotes em Santa Rita e vocês estão ignorando. Lá vai acontecer um grande programa de habitação, o Promorar, que o Governo Federal irá promover naquele lugar".

Aos gritos, os invasores retrucavam: "Aqui temos terra, mas lá há apenas água e mais água". E acrescentaram: "Você sabe quando irá acontecer o Promorar?" O fiscal, porém, deixou a todos sem a resposta esperada. Disse apenas que ele virá, "pois é programa federal e não municipal ou estadual".

Durante uma discussão entre os moradores e os fiscais, Laurita Teixeira Bolsa Mello teve uma crise nervosa, chegando a desmaiar. O fiscal Sebastião, instigado agora pela população, foi obrigado a transportá-la para o Pronto Socorro de Vila Velha. Foi aí que a população começou a denunciar a prisão do líder da comunidade, "senhor Constantino", antes do início da destruição dos barracos.

## PARENTES DO PREFEITO

Segundo alguns moradores, os familiares de Francisco Coelho são "parentes próximos do prefeito Américo Bernardes", e daí decorreu o mandado, apenas um ofício circular, determinando a derrubada dos barracos, baseando-se no Código de Obras da Municipalidade. Esse código prevê que construções sem licença da PMVV são embargadas e derrubadas se esse documento não for cedido pelo órgão.

A TRIB, 04 JUN 80